



Unidade pastoral

N.º 422 - Domingo VI da Páscoa — Salt. II — 17 de Maio de 2020



A Trindade aberta

Com o avançar do tempo da Páscoa, o Evangelho que a Igreja nos propõe para este Domingo traz consigo uma tensão: chegará em breve o dia em que o Espírito Santo descerá sobre nós! Virá outro Paráclito, quer dizer, um outro consolador, e essa vinda será o cumprimento da promessa de Jesus: eu estarei convosco até ao fim dos tempos.

O Espírito Santo é também isso: o cumprimento da promessa de amor que, em Jesus, o Pai nos faz. O Espírito Santo é aquele que alarga até nós as palavras do Pai acerca de Jesus, que se ouvem no dia do Baptismo no Jordão e novamente no Monte Tabor: «Este é o meu filho muito amado!». O Espírito Santo é, para nós, o pórtico de entrada na Trindade: envolvidos pelo amor do Espírito Santo, torna-se real o que diz Jesus: «quem Me ama será amado por meu Pai», de tal maneira que chega até à humanidade o mesmo amor que o Pai tem pelo seu Filho Unigénito.

Na vida da Igreja, esse pórtico que é o Espírito Santo torna-se especialmente visível nos Sacramentos: o Baptismo e o Crisma realizam para nós a descida do Espírito que celebramos ano a ano no Pentecostes; na Eucaristia ouvimos «Santificai estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, de modo que se convertam, para nós, no Corpo e Sangue de Nossa Senhor Jesus Cristo»; na Confissão «Deus Pai de Misericórdia (...) enviou o Espírito Santo para remissão dos Pecados»; na ordenação o Bispo impõe as mãos como sinal da transmissão do Espírito sobre o ordinando.

Este Domingo VI da Páscoa seja uma ajuda de Deus para que o nosso coração tantas vezes instalado se abra à criatividade do Espírito Santo, que renova sempre a nossa fidelidade.

Pe. Miguel Vasconcelos



18, Segunda-Feira da semana VI

Act 16, 11-15 | Sal 149
Jo 15, 26 – 16, 4a

19, Terça-Feira da semana VI

Act 16, 22-34 | Sal 137
Jo 16, 5-11

20, Quarta-Feira da semana VI

Act 17, 15. 22 – 18, 1
Sal 148 | Jo 16, 12-15

21, Quinta-Feira da semana VI

Act 18, 1-8 | Sal 97
Jo 16, 16-20

22, Sexta-Feira da semana VI

Act 18, 9-18 | Sal 46 | Jo 16, 20-23a

23, Sábado da semana VI

Act 18, 23-28 | Sal 46 | Jo 16, 23b-28

24, Domingo VII da Páscoa

ASCENSÃO DO SENHOR – SOLENIDADE

Act 1, 1-11 | Sal 46 | Ef 1, 17-23 | JMt 28, 16-20



A ORAÇÃO É A RESPIRAÇÃO DA FÉ

A oração é a respiração da fé, como se fosse um clamor que sai do coração daquele que crê e se confia a Deus. Como modelo desse clamor, podemos tomar a figura de Bartimeu, um pobre cego de Jericó que um dia, ao escutar que Jesus passava, levanta a voz com toda a força, clamando: «Jesus, Filho de Davi, tem piedade de mim!». Ainda que muitos o repreendessem pelo incômodo que assim lhes dava, Bartimeu não se cala; e a força da sua fé lhe abre as portas da misericórdia e salvação de Deus. De facto, a fé é semelhante a um clamor: é não se resignar diante de um sofrimento incompreensível; é a esperança de ser salvo. Por isso, a exemplo de Bartimeu, somos convidados a perseverar na oração, mesmo quando nos disserem que é inútil, na certeza de que Deus sempre escutará o clamor de quem implora humildemente a salvação, pois a humildade é o fundamento da oração.



Audiência, 06-05-2020

SÃO LOURENÇO DE BRINDISI

(1559 – 1619)

A pregação é um dever apostólico



Para viver a vida espiritual, que nós possuímos tal como os Anjos do Céu e os espíritos divinos, pois como eles fomos criados à imagem e semelhança de Deus, é necessário o pão da graça do Espírito Santo e da caridade de Deus. Mas a graça e a caridade nada são sem a fé, porque sem fé é impossível agradar a Deus. E a fé não se alcança sem a pregação da palavra de Deus: A fé vem da pregação, e a pregação é o anúncio da Palavra de Cristo. Portanto a pregação da Palavra de Deus é necessária para a vida espiritual, como a sementeira é necessária para a vida corporal.

Sermão da Quaresma 2

As orações de Maria junto a Deus têm mais poder junto à majestade divina que as preces de intercessão de todos os anjos e santos da terra e do céu.



Santo Agostinho